

GUINÉ-BISSAU

PRESIDENCIAIS 2009

28 DE JUNHO DE 2009



A RESPONSABILIZAÇÃO COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DOS CANDIDATOS,
TENDO EM VISTA UMA VOTAÇÃO LIVRE, CONSCIENTE E BENÉFICA PARA A
GUINÉ-BISSAU E PARA TODOS OS GUINEENSES!

Projecto Guiné-Bissau: **CONTRIBUTO**

FUNDADO A 10 DE MAIO DE 2003



VAMOS CONTINUAR A TRABALHAR!

www.didinho.org

ANÁLISE **POLÍTICA**



Fernando Casimiro (Didinho)

didinho@sapo.pt

Fundador do **Projecto** **Guiné-Bissau:** **CONTRIBUTO**

Está na hora de mudar, está na hora de todos falarmos, de todos dizermos o que pensamos, de todos também poderem defender-se, quando acharem que o que se diz deles não corresponde à verdade.

Temos que aceitar as diferenças, temos que saber reconhecer os nossos erros, as nossas falhas, as nossas carências. Temos que pedir desculpa ao nosso povo quando esse mesmo povo, através de várias vozes, mostra-nos a sua indignação pelos nossos actos negativos, por terem directa ou indirectamente prejudicado a Guiné-Bissau e os guineenses.

Para ajudarmos os políticos, temos que lhes dizer a verdade, mesmo que seja a nossa verdade, mas é sempre uma alternativa para que não pensem que, para além deles, mais ninguém pensa.

Por outro lado, eles devem ser humildes, ter respeito pelas opiniões que são produzidas sobre eles, pois só assim poderão melhorar as suas posturas e ir de encontro ao que se pretende deles. Caso contrário, jamais conseguirão libertar-se da tendência demagógica.

Didinho

FRANCISCA "ZINHA" VAZ TURPIN



ZINHA VAZ - UMA DIGNA REPRESENTANTE DA FORÇA QUE SUSTENTA A NOSSA TERRA, A MULHER GUINEENSE!

A participação das mulheres na vida política da Guiné-Bissau, de uma certa forma, até tem sido positivamente valorizada pelos homens, mas temos que reconhecer que essa valorização é fruto da capacidade inquestionável das nossas mulheres que, desde os tempos da resistência colonial, passando pelo período da luta de libertação nacional e no pós-independência sempre lutaram para a conquista dos seus direitos, elas que, por serem esposas, mães, irmãs e filhas, nunca deixaram de ter mais deveres familiares que os homens, para além dos deveres de cidadania.

Combateram lado a lado com os homens, foram tão ou mais valentes, chegando a tombar pela libertação da Guiné-Bissau e de Cabo Verde.

Analisar a candidatura de Zinha Vaz implica esta introdução de reconhecimento do valor das nossas mulheres. Tal como **Antonietta Rosa Gomes** em 1994, 1999 e 2005, temos nestas eleições presidenciais agendadas para 28 de Junho de 2009, uma outra Grande Mulher, ela que é uma eterna combatente, que sofreu na pele o preço de sempre resistir para que a Guiné jamais caia, jamais seja pisada nas batalhas em que está envolvida.

Em 2005, Zinha Vaz apoiou o candidato do PAIGC, Malam Bacai Sanhá. Estou em crer que tal como no meu caso, esse apoio foi circunstancial, pois entre os potenciais vencedores na altura, entre Nino Vieira, Kumba Yalá e Malam Bacai Sanhá, o menos mau era Malam Bacai Sanhá...

Hoje, estamos perante um novo contexto e "Indi Bass", ou Zinha Vaz, sabe que a Guiné-Bissau precisa de um novo espírito, de uma visão mais moderna, que ela própria se encarrega de definir da seguinte forma: "A democracia só é sustentável se, assente numa base de "Desenvolvimento e Justiça Social". Noutros termos não pode haver Democracia sem Desenvolvimento e sem Justiça Social. O grande paradoxo da sociedade Guineense nos últimos dez anos após o conflito político-militar, é que se verifica uma tentativa de "Democratização do Estado sem Desenvolvimento e com sérias Injustiças Sociais".

Li o Manifesto de candidatura de Zinha Vaz e fiquei encantado com a sua estruturação. Um Manifesto realista no diagnóstico político, social e económico da Guiné-Bissau, que apresenta pontos positivos e práticos rumo à Mudança.

Estou em crer que se as Mulheres guineenses decidissem, Zinha Vaz seria Presidente da Guiné-Bissau nas eleições que se avizinham, pois ela simboliza a luta constante da Mulher guineense; uma luta que vai evitando sofrimentos e problemas maiores ao povo guineense e à Guiné-Bissau.

Infelizmente, as Mulheres ainda não decidem em pé de igualdade com os homens, mas lutando por isso, esse dia chegará!

Zinha Vaz é uma digna candidata, não tem quota negativa no estado em que a Guiné-Bissau se encontra, aliás, contribuiu sempre de forma positiva para a afirmação do país e o bem-estar dos guineenses.

Presidente ou não, o facto de ser Mulher candidata é uma Grande e importante vitória para todas as Mulheres guineenses, tal como foi com **Antonieta Rosa Gomes** nas Presidenciais de 2005.

Não tenho dúvidas de que a Guiné-Bissau precisa de mais Mulheres nas estruturas do dirigismo nacional, para que se consolide a Mudança que todos almejamos.

Uma vez escrevi, hoje repito: "Entre o simbolismo de uma homenagem e o realismo de um reconhecimento, prefiro que continuemos, nós homens, a fazer esforços no sentido do reconhecimento do papel e das capacidades da Mulher, na generalidade, por ela ter a particularidade de (poder) ser mãe e, por isso, representar o suporte do cordão umbilical da relação entre os humanos! A Mulher, é num prisma abrangente, a principal Entidade Educadora do Universo!"

Parabéns Zinha, pela coragem, pela competência e pelo amor à Guiné-Bissau e aos guineenses!

Parabéns a todas as Mulheres da Guiné-Bissau por, tal como em 1994, 1999 e 2005, voltarem a ter uma digna representante nas eleições presidenciais agendadas para 28 de Junho de 2009!

O Futuro da Guiné-Bissau passa necessariamente pela Mulher, pois a ela cabe a educação de base das nossas crianças!

Vamos continuar a trabalhar!

Didinho

29.05.2009

MALAM BACAI SANHÁ



MALAM BACAI SANHÁ: DA DEMAGOGIA À MENTIRA, O RESULTADO DA OBSESSÃO PELO PODER!

Nas presidenciais de 2005 assumi claramente ser contra as candidaturas do falecido general João Bernardo "Nino" Vieira e de Kumba Yalá, tendo explicado o porquê.

Nessas eleições, dei o benefício da dúvida a todos os outros candidatos que não os 2 acima referidos.

Face aos resultados que decidiram por uma segunda volta que colocou na corrida Malam Bacai Sanhá e João Bernardo "Nino" Vieira, logicamente, tive que apoiar o candidato Malam Bacai Sanhá, solicitando apoios a favor da sua eleição.

Malam Bacai Sanhá, com forte apoio do PAIGC e dos guineenses que não viam com bons olhos o regresso de Nino Vieira ao poder, acabou por perder as eleições para Nino Vieira, tal como perdera para Kumba Yalá nas presidenciais de 1999/2000.

Fazendo uma retrospectiva do percurso do candidato presidencial que tem sido Malam Bacai Sanhá desde as eleições presidenciais de 1999/2000 às agendadas para 28 de Junho próximo, encontramos um candidato que, de derrota em derrota sempre foi apoiado pelo maior e mais estruturado partido político da Guiné-Bissau, inclusive, com a particularidade de, nas eleições presidenciais de 2005, o PAIGC ser Governo...

Afinal, com tantos apoios, porque é que Malam Bacai Sanhá não conseguiu vencer as 2 eleições presidenciais em que participou?

Quanto a mim, a resposta tem a ver com o facto de o candidato Malam Bacai Sanhá ser um eterno perdedor, um homem sem convicções, mas que armazena uma eterna ambição em ser Presidente da República da Guiné-Bissau, não fazendo, pessoalmente, nada para que isso aconteça, esperando sempre ser "levado em ombros" até à cadeira do poder, por outros...

Tal como na derrota de 1999/2000, após a divulgação dos resultados da segunda volta das presidenciais de 2005 que ditaram a vitória de Nino Vieira, o candidato Malam Bacai Sanhá desligou-se da realidade socio-política da Guiné-Bissau, tendo, no entanto, dado um pequeno passo reivindicativo ao contestar a vitória de Nino Vieira, chegando a afirmar que tinha sido ele, Malam Bacai Sanhá, o vencedor das presidenciais de 2005 e que, por isso, não aceitaria os resultados apresentados pela Comissão Nacional de Eleições e confirmados pelo Supremo Tribunal de Justiça.

Malam Bacai Sanhá chegou a exigir a recontagem dos votos, mas o mesmo Malam Bacai Sanhá demonstrou, dias depois, que reivindicava sem estar convicto das razões da contestação aos resultados que ditaram a sua derrota nessas eleições, acabando por desiludir todos quantos o tinham apoiado, ao deixar cair por terra essas reivindicações.

Fugiu do país, diz-se que, para evitar conflitos...passando a viver luxuosa e despreocupadamente em Dacar, alegadamente, suportado pelo Estado Senegalês, por ter desistido da reivindicação contra a vitória de Nino Vieira nas presidenciais de 2005.

Malam Bacai Sanhá tal como na derrota de 1999/2000, voltou a ficar no silêncio em relação aos atropelos que foram sendo cometidos contra o povo guineense. Nunca se manifestou em defesa dos guineenses e da Guiné-Bissau, nem mesmo se solidarizou com o PAIGC quando Nino Vieira demitiu o Governo de Carlos Gomes Jr. 28 dias após a sua tomada de posse como Presidente da República.

Estava ele bem e não queria meter-se em problemas em defesa de um povo e de um Partido que, para ele, não o tinham apoiado o suficiente para ser Presidente da República quer em 1999/2000, quer em 2005.

Malam Bacai Sanhá que adora fazer referências a Amilcar Cabral, assumindo-se como seu seguidor, não podia ter sido mais traidor ao PAIGC que o apoiara nas 2 eleições presidenciais, quando resolveu reaproximar-se de João Bernardo Vieira.

Foi pelos diversos encontros com Nino Vieira que Malam Bacai Sanhá aceitou candidatar-se à Presidência do PAIGC, no sentido de afastar Carlos Gomes Jr. cujas relações com Nino Vieira há muito estavam "azedas".

Malam Bacai Sanhá aceitou fazer o jogo de Nino Vieira, criando mais divisão no seio do PAIGC.

Felizmente, os militantes de base do PAIGC souberam fazer uma leitura acertada e reelegeram Carlos Gomes Jr. como Presidente do partido.

Os fiéis militantes do PAIGC não tinham dúvidas de que Malam Bacai Sanhá jamais fora um dirigente de confiança, pois a ganância facilmente o fazia mudar de opinião e de motivação.

Perdendo as eleições no seio do PAIGC voltou a fugir, para duas semanas após a morte de Nino Vieira surgir como candidato às Presidenciais antecipadas, fosse com ou sem o apoio do PAIGC.

Na verdade, desta vez, Malam Bacai Sanhá conseguiu ser votado nas disputas internas do PAIGC para a escolha do candidato às Presidenciais, já agendadas para 28 de Junho.

Foi no entanto, um PAIGC bastante dividido que acabou por designar Malam Bacai Sanhá como seu candidato. Um PAIGC que demonstrou tolerância e respeito pela democracia a nível interno.

Porém, estou em crer que, nestas eleições, serão muitos os militantes do PAIGC que não votarão a favor do candidato designado pelo partido, simplesmente porque há muito que conhecem e muito bem, o camarada Malam Bacai Sanhá!

Sobre Malam Bacai Sanhá e aproveitando esta análise, quero dizer que fiquei apreensivo sobre dados que me foram fornecidos recentemente acerca das investidas que fez aquando das eleições presidenciais de 2005, em busca de financiamento para a sua campanha. São dados fidedignos que Malam Bacai Sanhá pode refutar, mas que são reais e podem ser provados!

Em 2005, Malam Bacai Sanhá esteve em Portugal para pedir apoio financeiro para a sua campanha, mas os apoios conseguidos em Portugal eram relativamente poucos. Malam Bacai Sanhá resolveu então contactar a embaixada da Líbia em Lisboa, solicitando apoio financeiro do Presidente Líbio.

Foi-lhe prometido ajuda, mas foi-lhe entregue uma série de contrapartidas que deveriam ser cumpridas caso fosse eleito Presidente da República.

As contrapartidas não eram património do Malam Bacai Sanhá, nem mesmo do PAIGC, partido que o apoiava. As contrapartidas, eram interesses nacionais, da Guiné-Bissau, de todo o povo guineense!

Como podia o Senhor Malam Bacai Sanhá pedir apoios financeiros para a sua campanha presidencial, negociando esses apoios como se estivesse legitimado pelo povo guineense?

O Governo líbio prontamente enviou um avião a Lisboa que transportou Malam Bacai Sanhá e sua comitiva à Líbia, onde assinou o compromisso contendo as contrapartidas exigidas para a concessão do apoio financeiro e material requerido.

Malam Bacai Sanhá não ganhou as presidenciais de 2005, a Líbia não agiu contra Malam Bacai Sanhá, porque também apoiara o candidato João Bernardo Vieira, que de uma forma ou de outra foi pagando os seus compromissos e os de Bacai Sanhá com a Líbia. Quem não se lembra de uma declaração de Nino Vieira na qual dizia que ia oferecer uma ilha do Arquipélago dos Bijagós à Líbia...?!

Recentemente, Malam Bacai Sanhá, já candidato confirmado pelo PAIGC para as presidenciais de 28 de Junho próximo, viajou até à Líbia, na companhia do Presidente do PAIGC e Primeiro-Ministro da Guiné-Bissau, Carlos Gomes Jr.

Uma visita que não difere da anterior feita em 2005, que serviu para novos pedidos pessoais, com promessas de contrapartidas que são património de todo um povo!

O camarada Malam Bacai Sanhá não diz a verdade quando diz: "A MINHA TERRA É O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA", pois o que o camarada Malam tem feito é servir-se da terra que é de todos os guineenses, para conseguir privilégios/benefícios pessoais!

O camarada Malam Bacai Sanhá se tivesse realmente amor à sua terra e ao seu povo, nem sequer teria apresentado esta candidatura presidencial, pois é uma figura do passado; um passado de má memória e desgraça da Guiné-Bissau e dos guineenses!

O camarada Malam Bacai Sanhá sempre ignorou os problemas do povo guineense; sempre teve medo de se pronunciar sobre os conflitos na Guiné-Bissau!

Ao fazer esta análise, estou ciente de que muitos dos apoiantes de Malam Bacai Sanhá não gostarão. Não me importa que se discorde ou se concorde com o que penso, sei e escrevo. Importa-me fazer a minha parte, conscientemente, no tocante à sensibilização e consciencialização do povo guineense.

Se o camarada Malam Bacai Sanhá discordar e tiver argumentos para refutar as acusações que lancei nesta análise, sabe que pode enviar os seus argumentos para reprodução aqui no nosso espaço, os quais, obviamente, merecerão contra-resposta adequada!

Aos que apenas pretendem manifestar apoio e conforto pessoal ao camarada Malam Bacai Sanhá, peço-lhes que o façam, mas que não confundam o interesse nacional, a Guiné-Bissau e todos os guineenses, com o interesse pessoal, de um grupo de amigos.

A Guiné-Bissau está acima de todos os candidatos presidenciais!

Vamos continuar a trabalhar!

Didinho

30.05.2009

HENRIQUE PEREIRA ROSA



HENRIQUE PEREIRA ROSA - HUMANISTA, DIGNO E CAPAZ!

Conheço Henrique Pereira Rosa pelo menos desde os meus 16/17 anos!

Houve uma altura, durante alguns anos, que o via todos os dias, quando em Bissau, passava pelo seu escritório, a caminho da Escola Nacional de Judo, situada a cerca de 50 metros do seu local de trabalho. Lembro-me de um Homem educado, de fino trato, que pela postura séria na vida, era admirado por muitos guineenses entre homens e mulheres, de todas as idades.

Há 28 anos que não nos vemos, mas o Projecto Guiné-Bissau: CONTRIBUTO, por ter o dom de congregar guineenses e amigos da Guiné-Bissau à volta de um país, também conseguiu atrair o cidadão Henrique Pereira Rosa, bem como muitas outras figuras

políticas nacionais, para não dizer todas e, por via disso, conseguimos estar ligados pelo ponto que nos une a todos: a Guiné-Bissau.

O Henrique Rosa que conheci nos meus tempos de juventude, não era Homem da política. Pertencia a um grupo restrito de indivíduos que não precisou de se alistar no PAIGC, Partido Único, na altura, para o que quer que fosse.

O Henrique tinha as suas ocupações e vivia do seu trabalho, de forma honesta!

Foi uma agradável surpresa, para mim, saber que o Henrique tinha sido escolhido e designado Presidente da República interino em 2003.

Podia ter carências no campo político, mas era um Homem capaz, e, acima de tudo, um Homem de consensos!

Não tinha dúvidas de que a Guiné-Bissau iria ganhar com a sua designação para o cargo.

Durante os 2 anos da sua Presidência interina, escrevi apenas 2 artigos de fundo sobre Henrique Rosa, o que é demonstrativo de um desempenho sem muitos reparos, apesar da complexidade da situação ocorrida a 6 de Outubro de 2004, em que não estive bem, aliás, a sua única falha de vulto enquanto Presidente da República interino.

Mas foi Henrique Pereira Rosa quem devolveu a Boa Imagem da Guiné-Bissau ao Mundo, tendo igualmente sensibilizado a Comunidade Internacional para uma maior solidariedade para com a Guiné-Bissau.

Foi Henrique Pereira Rosa, enquanto Presidente da República interino, quem possibilitou o melhor relacionamento institucional de sempre entre os órgãos de soberania, até à tomada de posse do Presidente saído das eleições presidenciais de 2005.

Muito do alegado sucesso governativo de Carlos Gomes Jr. que foi Primeiro-ministro entre 2004 e 2005, deveu-se à postura patriótica de um Presidente comprometido com o seu país e povo; de um Presidente que sempre se disponibilizou a ajudar e não em prejudicar; de um Presidente que sempre simplificou e nunca complicou; de um Presidente que soube sempre aceitar o princípio da separação de poderes.

O discurso da apresentação da candidatura de Henrique Rosa para as eleições presidenciais de 28 de Junho apresenta-nos um Henrique Rosa já maduro politicamente. Um discurso no qual o candidato se mistura com o povo guineense na defesa de aspirações legítimas; na busca de soluções para a Paz, para a Estabilidade e para o Desenvolvimento. Um discurso que apela ao respeito pelos princípios e valores universais. Um discurso em que pede Dignidade para a Guiné-Bissau. Um discurso sustentado pelo realismo e não pela demagogia.

Esta minha análise vem na sequência do trabalho sobre as Presidenciais de 2009. Procurarei ser imparcial e justo na análise que farei de todos os candidatos, recuperando o que escrevi ao longo dos 6 anos de existência do Projecto Guiné-Bissau: CONTRIBUTO, como também, factos reportados pela Comunicação Social em relação aos diversos candidatos. Não cabe a mim dizer aos guineenses para votarem neste ou naquele candidato. Cabe-me, nesta opção de ajudar os guineenses a votarem de forma consciente, apresentar registos para uma melhor avaliação e responsabilização dos candidatos.

Não me move nenhum sentimento de intolerância, ódio ou vingança para com nenhum candidato e aproveito esta oportunidade para pedir a todos os guineenses que tratem com respeito todos os candidatos, independentemente dos seus desempenhos no passado, enquanto governantes!

O virar de página para além da Verdade e da Justiça, também passa pela tolerância!

Vamos continuar a trabalhar!

Didinho

21.04.2009

MOHAMED “KUMBA” YALÁ EMBALÓ



MOHAMED (KUMBA) IALÁ EMBALÓ - O TRAIADOR DAS ESPERANÇAS DO POVO QUANDO SE JUSTIFICAVA A RUPTURA COM O PASSADO

Escrever sobre Kumba Ialá é recordar a motivação que me levou a criar o Projecto Guiné-Bissau: CONTRIBUTO a 10 de Maio de 2003: **"O Projecto Guiné-Bissau: CONTRIBUTO nasceu a 10 de Maio de 2003, motivado pela ameaça do "desaparecimento" da Guiné-Bissau como Estado, durante a presidência de Kumba Yalá.** Foram muitos os momentos de reflexão e ponderação, de forma a encontrar uma via para dar o meu contributo, como guineense, na tentativa de se inverter a situação. Optei por exteriorizar as minhas reflexões, escrevendo artigos de opinião sobre a Guiné-Bissau, tentando assim, passar mensagens de sensibilização pela causa guineense, não só aos guineenses, mas também ao Mundo."

Kumba Yalá, que tinha merecido a simpatia de muitos guineenses que votaram nele nas eleições presidenciais de 1994, embora tendo perdido para Nino Vieira, veria reforçada essa simpatia e uma manifesta confiança dos guineenses, quando, nas presidenciais de 1999/2000 (após a guerra de 1998/99), derrotou Malam Bacai Sanhá, candidato do PAIGC, na segunda volta dessas eleições.

A Guiné-Bissau viveu momentos de euforia e os guineenses, sem qualquer tipo de distinção política, étnica, religiosa, votaram maioritariamente Kumba Yalá!

O povo guineense queria romper com o passado, queria mudanças e, por isso, a aposta em Kumba Yalá, que tinha apresentado como trunfo o discurso fácil e acutilante sobre muitas verdades que os guineenses sabiam, mas que poucos se atreviam a dizer publicamente.

Kumba Yalá conseguiu cativar corações, mas também, manipular consciências.

De esperança para a Mudança, cedo se viu que Kumba Yalá não era pessoa com perfil indicado para ser Presidente da República da Guiné-Bissau!

Kumba Yalá foi dando a conhecer a todos que era uma pessoa com acentuados desequilíbrios comportamentais. O país estava a regredir a todos os níveis; começou a haver desgovernação, com mudanças frequentes de chefes de governo; com nomeações sem critério de competência para altos cargos do Estado; delapidação do Tesouro Público; desrespeito institucional, particularmente a nível dos órgãos de soberania etc.

Kumba Yalá estava a tornar-se num ditador, tendo-se aproximado das altas chefias militares, em busca do apoio das Forças Armadas para garantir o poder político.

Durante a sua presidência houve atropelos aos direitos humanos, à liberdade de expressão, quer de cidadãos, quer de órgãos de Comunicação Social.

Vários cidadãos, entre civis e militares, foram perseguidos, detidos e torturados.

Foi durante a presidência de Kumba Yalá que Ansumane Mané (líder da Junta Militar que derrubou Nino Vieira com a guerra de 98/99), foi morto, por divergências e intrigas com os seus antigos companheiros da Junta Militar, atribuídas ao próprio Kumba Yalá, que teria ordenado a sua eliminação.

Foi durante a sua Presidência que a imagem da Guiné-Bissau teve a maior desconsideração no Mundo. Kumba Yalá tinha-se transformado numa autêntica anedota, para vergonha de todos os guineenses...

A 14 de Setembro foi derrubado por um golpe militar, sem derramamento de sangue, numa estratégia concertada e digna de um filme de comédia...

Apologista da demagogia e indiferente às suas limitações e ao acentuar dos seus desequilíbrios, foi-se tornando (ao longo dos anos) num foco de instabilidade permanente quer no seio do seu partido, o PRS, quer surgindo como afronta às instituições da República.

Chegou a invadir a Presidência da República, durante a Presidência interina de Henrique Rosa, auto-proclamando-se Presidente.

Candidato pelo seu partido, o PRS, às presidenciais de 2005, ficou-se pela primeira volta, surgindo de imediato a afirmar que tinha sido ele o candidato com mais votos obtidos.

Depois de algumas negociatas com o candidato João Bernardo "Nino" Vieira, de quem sempre falara mal, eis que Kumba Yalá, a exemplo de outros oportunistas e traidores, surge como apoiante de Nino Vieira, acto que, em abono da verdade, possibilitou mais votos a Nino Vieira, contribuindo para a sua vitória na segunda volta em detrimento do "eterno derrotado" candidato do PAIGC, Malam Bacai Sanhá.

Kumba Yalá deixaria a Guiné-Bissau depois da investidura de Nino Vieira, para um "exílio" em Marrocos, com algumas passagens pelo Senegal, surgindo de quando em vez a reivindicar "mais sustento" para o apoio que tinha dado a Nino Vieira na segunda volta das presidenciais de 2005. Foi assim que se soube do Protocolo de Acordo assinado entre ele e João Bernardo "Nino" Vieira, a 30.06.2005, um documento vergonhoso e demonstrativo da falta de respeito e consideração para com a Guiné-Bissau e os guineenses.

Quando lhe faltava o tal "sustento" da parte de Nino Vieira, lá começava Kumba Yalá a ameaçar fazer isto ou aquilo; desmascarar este ou aquele; tudo, em defesa do seu umbigo, dos seus interesses pessoais e familiares!

Kumba Yalá nunca denunciou nada na Guiné-Bissau por ser apologista da verdade, da Justiça, dos direitos humanos e da democracia. As denúncias/acusações que faz, são meras acções de chantagem política, sem consistência ou argumentação credível, até porque as acusações são vagas e muitas vezes, dirigidas a pessoas a quem o próprio

Kumba, "feitas as pazes", volta a enaltecer, chegando, inclusive, ao ponto de apoiá-las.

Kumba Yalá não aprendeu com os seus erros, não fez questão de evoluir para estar melhor preparado para servir a Guiné-Bissau e os guineenses. Continua a pensar que os guineenses se deixam embalar por palhaçadas...

Vamos continuar a trabalhar!

Didinho

18.06.2009

ENG.º JOÃO GOMES CARDOSO



Eng.º JOÃO GOMES CARDOSO - EM NOME DOS INTERESSES E COMPROMISSOS DO FALECIDO PRESIDENTE JOÃO BERNARDO VIEIRA

Conheço o Eng.º João Cardoso desde os meus tempos de juventude e sempre ouvi dizer que foi um aluno brilhante nos seus anos de estudante.

Quadro de reconhecida capacidade na sua área de formação, engenharia electrotécnica, teria sido mais útil à Guiné-Bissau actuando nos sectores técnicos e ao mais alto nível, tal como se iniciou na governação.

Uma relação de amizade com o falecido Presidente João Bernardo "Nino" Vieira fez com que passasse a ser o seu "homem de confiança", principalmente no período da guerra civil de 98/99 e, posteriormente, aquando do regresso de Nino ao poder em 2005.

O Eng.º João Cardoso é uma figura a quem, directamente, não são imputadas responsabilidades pelo estado em que se encontra a Guiné-Bissau, mas, por ter sido homem de confiança do falecido Presidente Nino Vieira e seu Chefe de Gabinete, não escapa a uma ligação de cumplicidade, baseada na subserviência, na indiferença e no silêncio, perante os males que caracterizaram o regime de João Bernardo "Nino" Vieira.

João Cardoso só teve coragem para se candidatar a estas eleições presidenciais, porque contrariamente a outras figuras da relação de Nino Vieira, o seu nome nunca fez parte das disputas político-partidárias, facto que o poupou de acusações e responsabilizações. No entanto, do candidato João Cardoso, conhecedor dos dossiês Presidenciais da era Nino Vieira e, por assim dizer, de muitos segredos, entre crimes de sangue, corrupção e narcotráfico, não se espera apenas a apresentação de uma candidatura, o Manifesto Eleitoral e o Programa de Campanha.

O Eng.º João Cardoso deve explicar aos guineenses o porquê de se ter mantido fiel ao ditador João Bernardo Vieira ao longo de tantos anos, assistindo indiferentemente às matanças e às perseguições de cidadãos nacionais; ao delapidar do património público guineense; à promoção da corrupção; à introdução do narcotráfico na Guiné-Bissau etc., etc.

O Eng.º João Cardoso que hoje, tal como os outros candidatos, também diz querer o melhor para a Guiné-Bissau e para os guineenses, não pode estar esquecido de que, se realmente quisesse o melhor para a Guiné-Bissau e para os guineenses, de duas, uma: ou teria conseguido aconselhar o Presidente João Bernardo Vieira a ser um Presidente digno das suas responsabilidades, ou, vendo-se incapaz de convencê-lo, deveria ter terminado essa relação, pois o falecido Presidente, enquanto Presidente da República, nunca defendeu os interesses da Guiné-Bissau e nunca serviu os interesses do povo guineense!

O Eng.º João Cardoso preferiu, no entanto, continuar sempre fiel a Nino Vieira, a quem na verdade, presta homenagem com a apresentação desta candidatura!

Vamos continuar a trabalhar!

Didinho

16.06.2009

Projecto Guiné-Bissau: **CONTRIBUTO**

FUNDADO A 10 DE MAIO DE 2003



VAMOS CONTINUAR A TRABALHAR!

www.didinho.org